

Reportagem Radiofônica Expandida: Uma análise sobre o especial de 100 anos de Fátima produzido pela Rádio Renascença¹

Mariana PERON²

Daniel BORGES³

João ALVES⁴

Debora Cristina LOPEZ⁵

Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, MG

Resumo

Este artigo traz uma reflexão sobre os conceitos de rádio expandido e reportagem radiofônica expandida a partir de uma análise do especial 100 anos de Fátima, da Rádio Renascença, de Portugal. A metodologia adotada é uma combinação entre uma primeira fase exploratória e um estudo descritivo. Consideramos, após analisar o objeto, que 100 anos de Fátima é uma reportagem radiofônica expandida por nascer de uma transmissão hertziana e ter, em seu conteúdo expandido, um diálogo constante com essa origem.

Palavras-chave

Rádio expandido, reportagem radiofônica expandida, Rádio Renascença

Introdução

Ser o primeiro meio de comunicação a se direcionar ao ouvinte de forma individual e ter velocidade no processamento das notícias são características (CABRALE, 2004) que contribuíram para que o rádio impactasse a relação do indivíduo com um meio de comunicação.

¹ Trabalho apresentado no DT Comunicação e Audiovisual, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação em Jornalismo. Bolsista PIP-UFOP e membro do grupo de pesquisa ConJor – Convergência e Jornalismo – Mariana Peron Franco. Email: marianaperonfr2@gmail.com

³ Estudante de graduação em Jornalismo. Bolsista PIBIC - CNPq e membro do grupo de pesquisa ConJor – Convergência e Jornalismo – Daniel Borges Corrêa da Silva. Email: daniel.bcs@gmail.com

⁴ Mestrando do PPGCOM – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo – ConJor. Orientador do trabalho. Email: joao.alves3@aluno.ufop.edu.br

⁵ Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e mestre em Letras pela Unioeste. Coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e o Laboratório de Inovação em Jornalismo (Labin). Orientadora do trabalho. Email: debora.lopez@ufop.edu.br

Desde o seu nascimento, o rádio passou por transformações em seus formatos e distribuição. Com a internet, os rádios se reconfiguraram, potencializando a relação do meio com o indivíduo. Deixaram de ser transmitidas apenas por ondas hertzianas, adotando meios não lineares de distribuição de conteúdo e novas possibilidades de formato. Este novo cenário do rádio, onde fotos, imagens, gifs, comentários e compartilhamento se fundem com a interatividade e fluxos de consumos diversificados, é denominado como rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016).

A partir da perspectiva sobre reportagem expandida (VIANA, 2017) e de como a transmissão de antena é o eixo principal (LOPEZ, 2017) para o surgimento dessas matérias, este trabalho⁶ se propõe a analisar quatro reportagens do especial *100 anos de Fátima* produzido pela Rádio Renascença de Portugal em 2017. A primeira reportagem é *Vídeo interativo. Tudo o que disse o Papa Francisco em Fátima*, a segunda é a fotogaleria *Manto de Luz acolhe Francisco na Cova da Iria*, a terceira é *O Iron Priest pedalou e correu para Fátima. “Só faltou nadar”*, e por último, o mapa interativo, *Conheça o programa da visita do Papa Francisco a Fátima*. As peças foram selecionadas através de um estudo exploratório, que contou com consumo do especial e seleção a partir dos propósitos do estudo, como indicado a seguir.

Através de uma metodologia descritiva (TRIVIÑOS, 1987) conduzida tendo em mente os parâmetros da reportagem radiofônica expandida, esperamos compreender como elas são caracterizadas, quais os recursos parassonoros são utilizados no objeto em questão e como elas surgem a partir da transmissão de antena.

Rádio Expandido

O conceito de ecologia da mídia (SCOLARI, 2012) contribui para melhor compreendermos o rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). Na prática, o conceito de ecologia midiática possui duas ramificações: a mídia como *ambientes* ou a mídia como *espécie*, que interagem entre si (SCOLARI, 2012). Enquanto a mídia como *ambientes* diz sobre a capacidade de as tecnologias criarem ambientes que afetam seus envolvidos, a mídia como *espécie* trata da relação entre mídias e da influência da interação entre diferentes meios comunicação.

⁶ Este artigo decorre do projeto de pesquisa “Conhecer o ouvinte-internauta: Um estudo sobre o perfil da audiência de rádio no cenário de convergência”, financiado pelos editais PROPP 09/2016 - Auxílio Financeiro a Pesquisador da UFOP, Chamada CNPq/ MCTI Nº 25/2015 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas e Edital FAPEMIG 01/2015 – Demanda Universal

Mágda Cunha, no capítulo *O rádio na nova ecologia de mídia* do livro *Estudos Radiofônicos no Brasil*, discute o conceito da nova ecologia da mídia para o rádio. A autora traz como característica da nova ecologia a mobilidade tecnológica, umas das principais marcas do rádio. A existência do rádio em uma nova ecologia de mídia implica no estabelecimento de fronteiras históricas (CUNHA, 2016) que podem ser observadas nas transformações e adaptações do rádio ao longo da sua história.

Hoje, com a migração do rádio para a internet, esta relação tem sido cada vez mais intensificada. De acordo com um texto publicado pelo site da empresa NaMosca Produções, geradora de conteúdo audiovisual, as emissoras puderam transmitir seu conteúdo além de suas frequências, atingindo um público maior e interagindo instantaneamente com o ouvinte através de sites e redes sociais. “(...) a internet não apenas conectou o mundo, mas também abriu portas para que novas mídias surgissem, redes sociais, vídeos produzidos e publicados pelo próprio usuário, canais de música, filmes etc” afirma a fonte.

O conceito de rádio expandido surge quando este meio de comunicação se apropria da internet. Assim, o rádio consegue aumentar suas possibilidades narrativas sem deixar que sua narrativa de origem, a radiofônica, se perca (VIANA, 2017). Agora, o rádio é um meio expandido que vai além de suas ondas hertzianas e se instala em diversos espaços: “...estações de rádio AM / FM, rádios web, podcasting, TV paga, mídia social, celular empresas de telefonia e novos atores da Internet, que chamamos de ‘serviços de rádio social’” (KISCHINHEVSKY, 2016). Estas evoluções legitimam o rádio como o meio que mais passou por modificações em sua história (CUNHA, 2016).

[...] é capaz de coexistir em diferentes formatos, mesmo tendo no áudio sua linguagem base. É responsável por informação diversificada e pela criação de diferentes gêneros de programação, inclusive os que migraram para a televisão nos anos 50. Nos sites em que as emissoras começam a divulgar a programação, este rádio em áudio agrega imagens e texto, gerando um debate sobre o conceito radiofônico. Proporciona, de fato, que emissoras analógicas também existam na internet ou apenas apareçam em páginas informativas. Por conta disso, sua mensagem tem mais abrangência. Quando entra na internet, propicia que os ouvintes possam criar suas próprias emissoras na web (CUNHA, 2016, p. 345)

Assim, a interação com o ouvinte permite uma experiência individual com o ouvinte (CUNHA, 2016) e se constrói a partir possibilidade de curtir, comentar e

compartilhar o conteúdo não apenas sonoro, mas que agora possui imagens, vídeos e gráficos, por exemplo. O valor de permanência do rádio (CUNHA, 2016) é baseado na evolução da sociedade e com o diálogo entre meio de comunicação e audiência.

Sua atualização se dá, sim, pelos efeitos junto ao público, que exige o desenvolvimento tecnológico e também por suas constantes modificações para responder a estes momentos. A forma como isto ocorre é o diferencial. Tendo como suporte básico a oralidade, ele proporciona tecnologicamente que esta voz transmitida acompanhe as pessoas. Se inicialmente, esta linguagem esteve associada a móveis pesados, com o transistor está próxima a sua audiência; com a tecnologia digital, ganha escala mundial. (CUNHA, 2016. p. 346)

Kischinhevksy (2016) aponta que o rádio expandido, além de se caracterizar pela interação, também se constrói a partir de outras quatro particularidades: multimídia, hipertextualidade, personalização e memória. A primeira trata do conteúdo diferenciado, anteriormente citado, com vídeos, fotos e áudio. Enquanto isso, a hipertextualidade é a utilização de hiperlinks entre as produções do site de determinada emissora que leva o ouvinte/internauta consumir conteúdos relacionados. A personalização é a possibilidade de o consumidor escolher qual caminho ele quer percorrer no site e não precisar consumir o conteúdo da maneira imposta pela produção. A memória é a existência de um banco de dados, um acervo disponível na internet para o acesso de qualquer pessoa ou em acesso restrito. Fundamental pontuar que todas essas características são possíveis somente por meio da existência do rádio na era digital e contribuem para que este se mantenha vivo, sem perder sua identidade, em meio tantas evoluções.

Um caminho para compreender as reportagens multimídias

A reportagem, diferentemente de notícias, se propõe discutir o tema de uma forma aprofundada, permite essa noção e compreensão para quem acompanha. Tanto que o repórter, ou a equipe de produção, ganham um peso essencial para montar a história da reportagem. “esse tipo de produção permite ao repórter a possibilidade de trabalhar com mais liberdade, determinando os rumos e angulações do produto” (VIANA, 2017. p. 4).

Com a entrada de grandes meios nas plataformas digitais, a forma de perceber e fazer reportagens em ambientes digitais se alterou. Viana (2017, p.) faz uma ressalva a essa chegada, lembrando que contava com forma e conteúdo separados, priorizando algum desses dois aspectos. Com a ampliação do conhecimento sobre os potenciais narrativos do meio houve uma diminuição dessa separação e uma hibridização. Esse produto híbrido tem como características principais a “hipertexto, a interatividade e a multimídia” (VIANA, 2017. p. 5). O produto feito para a web, tem como finalidade ser consumido nela própria.

As três características resultam em uma convergência de linguagens, como o sonoro com o visual e o escrito, há essa convergência dos elementos. A junção de linguagens, faz com que a narrativa clássica, em que é lida de uma forma, se transforme em multilinear, “pois o usuário pode escolher os caminhos que deseja percorrer ao consumir os produtos em ambiente digital”. (p.5). Um aspecto que essa forma de narrar histórias é descrita, se dá por meio de links e hiperlinks, em que o usuário pode navegar por informações em bloco interconectados, além de compreender o contexto.

Com essa nova forma de narrar e mostrar à audiência uma história, quem também ganha destaque são os leitores, por meio de compartilhamentos e conseqüentemente, uma “potencialização” (VIANA, 2017. p.6) de sua participação. Viana (2017) ressalta que antes as histórias e reportagens eram compartilhadas, porém ao grupo restrito, por meio do famoso boca a boca. Agora com a tecnologia, o alcance é bem maior, que potencializa a audiência.

Uma vantagem das reportagens para a web é a noção de tempo e espaço, em que ambos podem ser atualizados com a chegada de novas informações ou acontecimentos, diferentemente do jornal impresso, por exemplo. Com isso, cria-se uma noção de imersão no conteúdo, que se complementa por meio de blocos e elementos, em que “uma representação da realidade trazendo ousadia e inovação para os produtos jornalísticos” (VIANA, 2017. p. 6)

Essa busca pela imersão é um dos fatores que faz o público voltar a se fidelizar com as rádios (LOPEZ, 2017). Essa imersão está ancorada também nas novas tecnologias, mas primordialmente na delimitação narrativa e uma nova forma de se relacionar, no que a autora chama de “triáde do cotidiano do público”, que abrange a mobilidade digital, a narrativa transmídia e a personalização para determinado público. É nesse ambiente que se caracteriza o rádio atualmente, em uma “ecologia” (SCOLARI,

2013) em que se integram a dinamicidade e a interação. Essa integração resulta em um distanciamento de práticas anteriores na rádio e uma maior proximidade com a reportagem expandida.

O rádio ocupa esses novos espaços, em que explora novas potenciais e narrativas. “novas dinâmicas de interação que se estabelecem e afetam a configuração essencial do meio e de seu papel junto à audiência.” (LOPEZ, 2017. p. 4). Um exemplo citado por Lopez (2017. p. 3), é a mudança da rádio Hertziana para uma mídia digital. Naquela, há o fluxo e o consumidor que se habitua e fideliza com os horários estabelecidos. Já em uma nova tecnologia, o consumidor dialoga “também com o conteúdo” (2017, p. 3), além de produzi-lo e que se conecta com a emissora, por meio de compartilhamentos e comentários.

Esse processo pelo qual o rádio está passando é denominado como mediamorfose, em que há uma via de mão dupla para qual o rádio influencia, mas também é influenciado. Com isso, há narrativas que são da antena e há outras que extrapolam esse limite ao chegar nas novas mídias, “este conteúdo extra, disponível na página ou aplicativos da emissora, precisa inserir-se em uma dinâmica de circulação e recirculação de informações” (LOPEZ, 2017, p. 7).

As novas mídias, junto com o rádio, fazem com que as potencialidades de cada um sejam aproveitadas em reportagens radiofônicas expandidas (VIANA, 2017, p. 8). O rádio explora as emoções com a humanização dos personagens, já as novas tecnologias possibilitam a hipertextualidade junto com uma narrativa não linear.

A hipertextualidade leva a um conjunto de informações por meio de links, que proporciona “um aprofundamento do tema tratado ao explorarem o espaço disponível pela plataforma para complementar narrativas” (VIANA, 2017, p. 10). Além do ouvinte-internauta ter a liberdade de navegar e direcionar o conteúdo, essa ferramenta é importante para incorporar “informações presentes na rádio” (p. 10).

Viana (2017) argumenta que a reportagem radiofônica expandida, que se hibridiza com as reportagens expandidas, tem o áudio como destaque e base, “acompanhado de elementos parassonoros que vão servir como complementação” (p. 11). Além da base do áudio, o espaço de interação do ouvinte-internauta é importante para compor a reportagem radiofônica expandida, pois propicia a circulação de conteúdo. Os bancos de dados também compõem de maneira fundante a reportagem radiofônica expandida. Através deles é possível retomar “conteúdos já tratados ou trazer

elementos complementares” (2017, p. 10). Junto com esses três conceitos, Viana (2017) também coloca outros dois como parte fundamental para a reportagem radiofônica expandida, que são a narrativa multilinear e a hipertextualidade.

Metodologia

Para este artigo, a análise descritiva foi escolhida para descrever os conteúdos, recursos e elementos das páginas das matérias do especial. Além disso, os parâmetros apresentados pela autora Luana Viana (2017) em seus estudos, sobre como identificar uma reportagem radiofônica expandida também foi adotada. O espaço de interação com os ouvintes, compartilhamento de arquivos de áudio, linguagem multimídia com destaque para o áudio, hipertextualidade na produção, narrativa multilinear, formação de banco de dados e identificar se este conteúdo surgiu de uma demanda da transmissão de antena são os critérios escolhidos para caracterizar se uma reportagem é ou não radiofônica expandida.

Análise

A fotogaleria *Manto de luz acolhe Francisco na Cova da Iria* narra a caminhada que o Papa Francisco realizou até a Capelinha das Aparições entre as velas dos peregrinos. Em 17 imagens, a matéria publicada no dia 13 de maio de 2017, por Joana Bourgard, detalha o trajeto de Francisco através de legendas ricas que contribuem para que o ouvinte/internauta se situe completamente sobre o que foi aquela parte do evento.

Nota-se a possibilidade de uma participação do ouvinte através de comentários e compartilhamento em diferentes redes sociais. Além disso, a construção da matéria utiliza, na legenda da sétima foto desta fotogaleria, outro recurso característico da internet: hiperlinks. Com ele, a pessoa que acessa determinado conteúdo pode ser transferida para matérias de assuntos relacionados ao que está consumindo. Neste caso, o ouvinte/internauta é encaminhado à matéria *Papa na Bênção das Velas: Maria não é maior que Cristo, nem "santinha" de favores*.

A fotogaleria que está em análise neste momento possui uma narrativa linear, como uma construção de uma linha do tempo, já que apresenta as imagens na sequência dos acontecimentos. Observada isoladamente, a fotogaleria *Manto de luz acolhe Francisco na Cova da Iria* pode ser vista, a partir dos conceitos que foram apresentados

neste artigo, mais como uma reportagem multimídia do que radiofônica ou expandida. Essa análise surge a partir da existência, na reportagem, das características citadas anteriormente: participação do ouvinte, hipertextualidade na produção e registro de informação.

Já na matéria *O IronPriest pedalou e correu para Fátima. "Só faltou nadar!"*, a Rádio Renascença investiu na linguagem sonora, disponibilizando o áudio de uma entrevista de dez minutos e quatorze segundos com o padre e atleta Ismael Teixeira. Além do áudio, a matéria é acompanhada de uma imagem, da transcrição da entrevista e de um vídeo amador, de quarenta e três segundos, sobre da chegada do Papa à Fátima, produzido e publicado pelo próprio Ismael com 18.236 visualizações. Mesmo acompanhada de outros recursos multimídias, a reportagem tem como recurso principal o áudio, já que o ouvinte/internauta pode consumir apenas a entrevista, sem o conteúdo textual e, compreender sem maiores dificuldades sobre o que se trata a matéria.

É possível que o consumidor deste conteúdo compartilhe, comente e que faça download do áudio da entrevista, o que marca a presença da interação entre a rádio e sua audiência. Além disso, a produção utiliza hiperlinks dentro da transcrição da entrevista, mas também isolados deste texto, na opção “veja também” que encaminha o consumidor do conteúdo à outras três matérias relacionadas ao assunto: *Nadar, pedalar, correr e rezar; O dia-a-dia de um IronPriest; O minuto a minuto da visita do Papa a Portugal* e o próprio *Especial Fátima 100 anos*.

A transmissão da entrevista foi ao ar no espaço das 12h00 na programação da RR numa segunda-feira, que destaca temas sociais e relacionados com a vida da igreja. Os apresentadores iniciaram a gravação com uma breve contextualização da vida sobre o entrevistado e também de sua participação no evento religioso. Ao todo, foram 12 questionamentos feitos ao padre Ismael Teixeira acerca de sua vida ativa e também sobre sua fé e a da população.

Baseado nos conceitos já apresentados neste estudo, nota-se que a matéria *O IronPriest pedalou e correu para Fátima. "Só faltou nadar!"* apresenta a maioria das características que configuram uma reportagem radiofônica expandida. Além disso, traz recursos que constroem a relação de interatividade com o ouvinte, produção com linkagem, narrativa multilinear, formação de um acervo de informações e, principalmente, a marcada existência de uma linguagem multimídia com destaque para o áudio, neste caso, a entrevista com Iron Priest.

A terceira peça é “*Conheça o programa da visita do Papa Francisco a Fátima*”, que mostra um mapa interativo, realizado através do *StoryMaps*, no qual documentos são organizados através de uma cartografia em que é possível interagir, por meio de cliques e visualizações. A produção segue de acordo com a navegação, ou cliques, do ouvinte-internauta e mostra o itinerário do Papa Francisco durante sua viagem em Portugal, e conseqüentemente até a cidade de Fátima.

No mapa interativo, é possível ver que há fotos e pequenos textos descrevendo a rotina do Papa em horários exatos. Por exemplo, há uma foto do Papa com o presidente de Portugal. Abaixo da foto, se tem um texto que começa “O Santo Padre terá um encontro privado com o presidente da república às 16h35”. É interessante notar que no começo do mapa e no fim, se tem horas cheias, como a chegada e a partida dele em Portugal. Já para o meio do acontecimento, em que há missas, encontros e benções de velas, os horários não possuem linearidade de acontecimentos.

Um ponto importante nesse mapa interativo é que ele possibilita a narrativa multilinear, pois o ouvinte-internauta não precisa seguir, necessariamente, a ordem cronológica da visita do Papa. Pode-se voltar para algum horário específico da agenda do pontífice ou há a possibilidade de enquadrar o mapa.

Nas fotos é possível analisar que são imagens de boa qualidade, porém sempre mostrando o que o título nos remete. Se há alguma missa em uma igreja, a foto vai remeter a esse local. Já se o Papa tem algum encontro com alguma personalidade, a imagem vai ser dos dois. No mapa, apesar da possibilidade de redimensioná-lo, o primeiro clique o mostra bem próximo, com os nomes das ruas.

Logo abaixo do mapa, há tópicos com outros três links, que são: Fátima 100 anos, Fátima e Papa em Portugal. Remetendo a uma hipertextualidade para a reportagem expandida composta pela cobertura geral sobre os 100 anos de Fátima. Junto a isso, é possível notar a interação capaz do ouvinte-internauta, sempre remetendo a um consumo combinado entre antena e web. Há a possibilidade de compartilhar o link dessa produção em três mídias sociais. Facebook, WhatsApp e Twitter. A interação não se restringe a isso, mas engloba também comentários na própria página em que está inserido o mapa - limitado a 1500 caracteres.

Já a produção “*Frases Marcantes do Papa*”, conta com um vídeo interativo em que é possível escutar as principais falas do Papa, segundo a emissora, no período de 24 horas, quando ele esteve em Portugal. Do canto esquerdo, se tem o vídeo e do lado

direito, as falas do Papa junto com um cronômetro e um player para quem quiser assistir. Também é possível ver o vídeo na íntegra.

O uso do multimídia se dá por meio do vídeo e do texto escrito. Ainda que a qualidade das imagens seja alta, questionamos a necessidade da utilização do vídeo, já que a rádio transmitiu o evento também pelo sonoro. Ao pensar nessa questão, apontamos para a curadoria. A emissora, neste momento, aparece como curadora, destacando os principais momentos da transmissão para o ouvinte que gostaria de reviver o momento ou ainda para quem perdeu a transmissão e gostaria de conhecer os momentos de destaque envolvendo o pontífice.

Já a narrativa também segue essa lógica da narrativa multilinear, em que o ouvinte-internauta pode escolher qual frase do Papa ele quer escutar. O vídeo tem 39 minutos, porém grande partes de cada fala é de segundos, como do 00:34:25 até o 00:34:29, em que o Papa saúda os fiéis no início da missa “Queridos irmãos e irmãs doentes!”.

Essa narrativa, se for consumida de forma linear, lembra do período de 24 horas que Francisco esteve em solo Português. Pois, no vídeo há uma discrepância quando ele está orando na capelinha, de dia, e vai para a benção das velas, já de noite. Nota-se que tanto no vídeo, não foi usado nenhuma apresentador e narrador dessas falas. Elas estão apenas interligadas ou sobrepostas uma às outras. Como se fosse um resumo das partes mais importantes transmitidas pela rádio.

No subtítulo da reportagem, está escrito “Navegue através das palavras do Papa e leia os comentários”, o que nos dá uma sensação de maior busca pela interatividade por parte do ouvinte-internauta, não se limitando apenas a compartilhamentos em redes sociais. Até mesmo o Papa em missa, falando diretamente com os fiéis pode-se remeter a uma informalidade, uma aproximação do objeto com o ouvinte-internauta.

Considerações finais

O rádio tem passado por mudanças em sua organização narrativa que compreendem desafios para os comunicadores e para a audiência. O processo de mediamorfose em que se insere, em uma ecologia de mídia complexa, muda sua constituição narrativa, seu falar e acionar seu público e a forma como pensa a narração dos acontecimentos. O rádio expandido, proposto por Kischinhevsky (2016), revela um movimento do meio em direção da atualização e da construção de novas dinâmicas interativas e de uma expansão parassonora que ainda se apoia no rádio.

Na análise realizada neste artigo, ainda que se construa de maneira amostral, nos leva a considerar o especial *100 anos de Fatima* como uma reportagem radiofônica expandida (VIANA, 2017). Isso porque a constituição narrativa se origina na antena, na transmissão especial de larga duração. Esta transmissão tem relação direta com o conteúdo expandido, que mesmo quando não possui base sonora, dialoga com temas abordados na transmissão hertziana garantindo circularidade e diálogo que são fundamentais para a composição da reportagem radiofônica expandida.

A estrutura de fala com a audiência e as práticas interacionais propostas pela emissora em suas plataformas digitais mantém de maneira intensa a estrutura próxima e dialogal do rádio, potencializado em termos de complexidade narrativa (LOPEZ, 2017) pela utilização de hiperlinks. Além disso, a escolha das estruturas narrativas adotadas, como o mapa, as imagens e o próprio vídeo de resumo, remetem a um envolvimento com a audiência e a um transporte dessa audiência para o palco dos acontecimentos, característica do rádio, que, como lembra Lopez, se mantém nas narrativas em ambiente digital.

Referências bibliográficas

KISCHINHEVSKY, MARCELO; MARCHI, DE LEONARDO; **Expanded radio. Rearrangements in Brazilian audio media markets.** Radio, Sound & Society Journal, v. 1, p. 75-89, 2016.

KISCHINHEVSKY, MARCELO. **DA CULTURA DA PORTABILIDADE À CULTURA DO ACESSO – A reordenação do mercado de mídia sonora.** Congresso Internacional IBERCOM. São Paulo, 2015.

SCOLARI, CARLOS A.. **Media Evolution: Emergence, Dominance, Survival, and Extinction in the Media Ecology.** Artigo para Internacional Communication Association, Londres. 2013.

LOPEZ, DEBORA CRISTINA. **La radio en narratives immersives : le contenu journalistique et l'audience.** in Sebastien Poulain (sous la direction de), « **La radio du futur : du téléchromophotophonotétroscope aux postradiomorphoses** », Cahiers d'histoire de la radiodiffusion, n°132, avril-juin, 2017

VIANA, LUANA. **Reportagens Radiofônicas Expandidas: Uma Proposta de Conceituação.** 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2017.

TRIVINOS, AUGUSTO N.S; **INTRODUÇÃO À PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo, ed. Atlas. 1987.

CALABRE, LIA. **A Era do Rádio.** Ed. Jorge Zahar, 2004.

KISCHINHEVSY, MARCELO. Rádio e Mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataforma digitais de comunicação. Ed. 1. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152 p. 2016.